
NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS PÓS-PANDÊMICOS: AS IMPORTANTES TRANSFORMAÇÕES E ADAPTAÇÕES NO SISTEMA EDUCACIONAL PROVOCADAS PELA PANDEMIA COVID-19

NEW POST-PANDEMIC EDUCATIONAL PARADIGMS: THE IMPORTANT CHANGES AND ADAPTATIONS IN THE EDUCATIONAL SYSTEM CAUSED BY THE PANDEMIC COVID-19

MARIA CLÁUDIA DA SILVA ANTUNES DE SOUZA

Doutora e Mestre em Direito Ambiental e de Sustentabilidade pela Universidade de Alicante – Espanha. Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica, nos cursos de Doutorado e Mestrado e, na Graduação no Curso de Direito, ambos da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA

Doutorando em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí em dupla titulação com a Universidade de Alicante/ESP. Mestre em Direito pela Universidade Caxias do Sul. Especialista em Direito Constitucional, Administrativo; Direito e Processo Tributário pela Universidade Estácio de Sá. Procurador jurídico da OAB/SC. Advogado. E-mail: aulus@edsadv.com.br

GABRIEL REAL FERRER

Doutor e Mestre em Direito Ambiental e de Sustentabilidade pela Universidade de Alicante – Espanha, Professor Catedrático no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito Ambiental e de Sustentabilidade pela Universidade de Alicante – Espanha. Advogado.



FELIPE CHIARELLO DE SOUZA PINTO

Mestre e doutor em Direito pela PUC/SP; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Professor Titular da Faculdade de Direito e do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Presbiteriana do Mackenzie; Coordenador Adjunto de programas Acadêmicos da Área de Direito da CAPES/MEC.

RESUMO

Objetivos: O presente artigo científico tem como objetivo, analisar os novos paradigmas educacionais pós-pandêmicos, propondo uma releitura no sistema educacional frente à pandemia COVID 19.

Metodologia: Para metodologia, foi utilizada a base lógica dedutiva por meio de investigação bibliográfica e documental.

Resultados: o cenário de pandemia traz mudanças profundas em várias dimensões da existência humana, partindo do aspecto sanitário até alcançar efeitos econômicos, sociais, culturais em geral. Contribuições para nova realidade educacional, destacando a necessidade de novas habilidades na estrutura pedagógica, a adaptação do ensino – aprendizagem nas plataformas virtuais

Contribuições: o estudo apresenta abordagem que propõe a análise para o atingimento de níveis aceitáveis de ensino virtual e cooperação global em favor de um novo modelo de educação, as autoridades públicas e privadas devem envidar esforços, econômicos e sociais, para capilarizar a comunicação virtual permitindo que haja alcance e efetiva conscientização social.

Palavras-Chaves: Pandemia COVID 19; Sistema educacional; Ensino; Comunicação virtual.

ABSTRACT

Objective: *This scientific article aims to analyze the new post-pandemic educational paradigms, proposing a re-reading in the educational system in the face of the COVID 19 pandemic.*

Methodology: *For methodology, the deductive logical basis was used through bibliographical and documentary investigation.*

Results: *the pandemic scenario brings profound changes in several dimensions of*



human existence, starting from the health aspect until reaching economic, social and cultural effects in general. Contributions to a new educational reality, highlighting the need for new skills in the pedagogical structure, the adaptation of teaching - learning on virtual platforms

Contributions: *the study presents an approach that proposes the analysis to reach acceptable levels of virtual education and global cooperation in favor of a new model of education, public and private authorities must make efforts, economic and social, to capillarize virtual communication allowing there to be reach and effective social awareness.*

Keywords: *Pandemic COVID 19; Educational system; Teaching; Virtual communication.*

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como objetivo, analisar os novos paradigmas educacionais pós-pandêmicos, propondo uma releitura no sistema educacional frente à pandemia COVID 19. Como problema de pesquisa, o atual sistema educacional estava preparado para dominar os recursos tecnológicos, multimídia, interação social e comunicabilidade a distância provocada pela pandemia COVID 19?

A pesquisa justifica-se diante de sua relevância acadêmica e social, considerando as reflexões e contribuições para nova realidade educacional, destacando a necessidade de novas habilidades na estrutura pedagógica, a adaptação do ensino – aprendizagem nas plataformas virtuais.

Definitivamente estamos vivendo um período existencial marcado pela transformação dos paradigmas. Poucos eventos considerados como uma emergência de saúde pública a nível internacional serão tão marcantes como a pandemia provocada pelo novo Coronavírus, também denominado COVID-19.

A evolução das formas de comunicação global e, conseqüentemente, a maneira de lidar com os relacionamentos sociais, tem demonstrado à Humanidade a verdadeira importância da Cooperação e da Solidariedade.



Não só isso, tem ultrapassado os limites da conformidade daquilo que a Sociedade Global compreendia por “vida normal”. Portanto, muitos questionam quando o curso dos acontecimentos trará a vida de volta à normalidade.

Sob a perspectiva de normalidade, é fundamental esclarecer, questionando com muita parcimônia, de que normalidade estamos falando?

Pois, se vivemos em uma Sociedade pós-moderna (KUMAR, 1997), na qual todas as reviravoltas da suposta normalidade vêm ocorrendo desde a revolução industrial, então, é de se inferir que em pouco mais de dois séculos, os tijolos, já transformados em átomos, relativizaram aspectos antes considerados normais, como por exemplo, a Função Social da família e da Sociedade, as quais transferiram ao Estado e ao setor privado boa parte daquelas funções tradicionais que outrora revestiam (HARARI, 2020, p. 366).

A esse respeito emergem as transformações pelas quais se desloca o fenômeno educacional moderno, o qual, diga-se até, nada tinha de moderno. A Educação, fundada na epistemologia tradicional mantém ainda uma estrutura arcaica, sob o manto da submissão, e não da mediação do aprendizado.

Todavia, não se pode desconsiderar o esforço que fazem as instituições de ensino para promover efetiva educação à distância, baseada em tecnologia e instrumentos globalizados, contudo, o esforço ainda é tímido e, portanto, limita o real objetivo que se persegue, a Universalização da educação.

Essas tecnologias associadas aos modelos educacionais do século XXI devem capacitar os cidadãos ao pensamento crítico e ao amadurecimento científico com vista a Cooperação e a Solidariedade global, as quais, sobretudo, permitirão esforços em massa para evitar a iminente derrocada da Humanidade pela desordem ecológica dos ecossistemas (HARARI, 2020, p. 362).

Contudo, a crítica contemporânea envolve o sistema capitalista no fator impeditivo da evolução do fenômeno educacional global, por atribuir a este um dos principais fundamentos para o retardamento da aceitação dos paradigmas modernos de educação virtual, qual seja, o crédito de que a educação é função exclusiva do Estado e, portanto, sua ênfase orbita um conceito tradicional de transmissão do



conhecimento ideologicamente catalisado às lutas e dominações de classes (GIDDENS, 2018, p. 191).

Ora, segundo o processo de metamorfose (trans)formatador das relações sociais em âmbito mundial decorrente dos riscos à que a Humanidade está exposta, estabeleceu-se um destino compartilhado para Sociedade Global (BECK, 2018, p. 82).

A nova realidade de risco à saúde das pessoas, decorrente da pandemia em curso no mundo, evidencia que a problemática deve ser tratada em caráter compartilhado e transnacional, na qual, a impossibilidade de resolução nacional ou pela velha prática pós-colonial, obriga a adoção de meios e métodos não tradicionais para viabilizar a continuidade de uma “nova normalidade educacional” do século XXI, a partir e após, o COVID-19.

Nesse entendimento, o tema é abordado metodologicamente conforme as proposições de Pasold (2018, p. 94), cuja análise se dá com lastro na técnica bibliográfica e documental de pesquisa, concretizada por meio do método dedutivo (PASOLD, 2018, p. 89-115), com vistas ao alcance dos objetivos adiante delimitados.

Para metodologia, foi utilizada a base lógica dedutiva por meio de investigação bibliográfica e documental.

Nesse sentido, o artigo tem por finalidade demonstrar os novos paradigmas educacionais e como tem sido sua implementação durante a pandemia e como serão seus reflexos pós-pandemia COVID-19.

2 COMPREENDENDO O PARADIGMA DO SISTEMA SOCIAL E EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

O cenário pandêmico provocou inúmeras alterações na forma como as pessoas se relacionam. De uma hora para outra, o mundo teve que se adaptar àquilo que até pouco tempo era observado com relativo receio pela maioria das pessoas, a tecnologia.



A velocidade impressa pela pandemia ao sistema educacional global retrata concretamente parte dessas alterações. As instituições de ensino públicas e privadas foram obrigadas à adaptação do ensino presencial para o ensino à distância, cujos desafios são vertiginosamente imensos.

As dificuldades vão desde o despreparo de recursos humanos para operar os sistemas informatizados até ausência de estrutura técnico-pedagógica das escolas e universidades. Essa conturbada transmissão global ocorre em razão da mudança do paradigma social que orienta a vida moderna sem, contudo, observar detidamente as alterações evidenciadas no cenário de da realidade social.

Luhmann (2016, p. 742) considera que a Sociedade é um organismo sistêmico que se retroalimenta, portanto, a condução que os enunciados teóricos-evolucionistas imprimiram no seio educacional, apesar de aberto e adaptativo, não fomentou o adequado aperfeiçoamento da técnica e da ciência.

Ainda que tenha havido relevante avanço na forma como a Sociedade se relaciona com seu ambiente, racionalizando, em parte, o uso e aproveitamento dos recursos naturais do planeta, o progresso tem sido orientado para consumo predatório em status de risco, como assevera Beck (2011).

A evolução do sistema social contemporâneo sofre efetiva metamorfose transformando-se com base naquilo que as variantes da comunicação e da tecnologia fomentam na vida em Sociedade.

Essa realidade pode assumir diferentes contornos quando enfocamos a perspectiva das mudanças provocadas pela pandemia no sistema educacional. O paradigma anterior foi efetivamente substituído em razão da necessidade de rápida adaptação aos meios eletrônicos de comunicação e a interação global da rede mundial de computadores, a internet.

Novos instrumentos permitiram a construção de um mundo digital que passou a ser protagonista essencial na vida dos indivíduos.

Se antes a estrutura era organizada em “plateia” e “falante”, hoje são todos falantes, interacionistas, e toda a estabilidade educacional de outrora se esvaziou no cerne das posições “online e off-line” (BECK, 2016, p. 177-178), tornando o



professor mero mediador de informações compartilhadas nos sistemas fechados de educação virtual.

Esclarece Souza e Pasold (2017, p. 462-479) que “a própria estrutura da mente do homem é disposta em rede de informações que se interligam para formar um todo complexo e unitário”, cuja capacidade, segundo Morin (2014, p.15), é inerente a estrutura da mente humana, a qual une, situa e processa, informações isoladas ou conjuntas na realidade social onde é concebida.

Analisando detidamente, outra não é a lógica do sistema de ensino vigente, cujo paradigma assentava-se até o início do estado pandêmico provocado pelo covid-19 na contramão da estrutura sistêmica da natureza humana e ambiental (SOUZA, 2017, p. 462-479).

O homem, no dizer de Pasold (1980, p. 30-31), “adequadamente equipado constrói sua vida, e esta construção, se for resultado do aproveitamento inteligente da continuidade cultural de sua espécie, fará com que ele aprenda para o presente e para o futuro”

Entretanto, é preciso considerar que a educação e os sistemas que interagem com seus atores exerce fundamental papel no cenário transnacional, porquanto, a educação globalizada como componente nuclear de um novo paradigma de construção do conhecimento, torna a vida ainda mais importante no cenário da Sustentabilidade global.

Nesse ponto, relevante é a proposição de Pasold (1980, p. 32) acerca da interligação do processo educacional caracterizado pela transmissão das informações no ambiente escolar. Afirma o autor que “estrategicamente, incide a tecnologia, repercutindo na transmissão e também na captação, de modo que sua discussão acaba derivando no debate sobre o produto final do processo educacional”.

Não obstante, a realidade do atual paradigma educacional atual é bastante desproporcional em relação aquilo que se pretende alcançar como um novo paradigma mais interativo e global.

Isso porque a pandemia obrigou o sistema educacional a uma adaptação relâmpago sem qualquer estudo científico ou pesquisa de campo que confrontasse a



realidade do sistema público e privado das instituições de ensino no Brasil. Certo que a intenção em remover as fronteiras do saber imprimindo maior dinamismo e interatividade na educação não coaduna com a realidade arcaica da educação brasileira.

Segundo dados do comitê gestor da internet no Brasil divulgados pelo congresso nacional mais de 42 milhões de domicílios brasileiros não possuem computador, o que corresponde a 75% dos lares brasileiros (BRASIL, 2020). Essa realidade por si já justifica e exige cautela nas adaptações emergenciais de um novo paradigma educacional, sob pena de inviabilizar o direito fundamental a educação.

Esclarece Miranda (2019) que,

As oportunidades e os riscos de um mundo tecnológico e conectado podem ser o reflexo, e geralmente o são, das escolhas que dirigem o processo social em sua amplitude econômica e cultural. Assim, os indivíduos e as tecnologias – a exemplo da internet – tornam-se fatores significativos, entre outros mais, desse mesmo processo; ou seja, ambos constituem produtos e produtores de mudança social.

Portanto, apesar da realidade que a Sociedade começou a experimentar desde o início da pandemia do covid-19, notadamente os isolamentos sociais e as limitações de ir e vir, o fato é que a vida humana socio-interacional passou a conviver com uma constelação de novos instrumentos voltados a intensa tecnologia.

Daí a importância de compreender a evolução no corredor das transformações do sistema social e educacional vigente.

Nesse contexto, inserto nas transformações em curso, se destacam aspectos importantes resgatados pela necessidade humana, como por exemplo, a credibilidade da ciência, dos meios de comunicação e a valorização da verdade factual.

A pandemia provocou na atmosfera do sistema social contemporâneo uma ruptura de valores e importâncias de primeira grandeza na vida humana, cuja relevância está diretamente vinculada a estrutura produtiva do conhecimento científico e a multiplicação da educação no mundo.



Um sistema social que, desde o advento do liberalismo clássico do século XIX, o qual enfatizava o bem-estar social dos indivíduos, engessou as políticas de gestão educacional do Estado em uma Sociedade que sofre da amplitude da modernização transnacional ou, sob uma perspectiva menos otimista, padece do advento da globalização.

Sob o viés educacional, desde a proposta renovatória do sistema público de ensino, desde o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, tentou-se promover o debate da universalização da educação pública, obrigatória e gratuita, em curso a mais de 80 anos no país. (VIDAL, 2013, p. 577-588).

No entanto, muito tempo depois, o que se constata é a expressiva falta de estrutura educacional para adaptação do corpo docente e discente ao que se tenta chamar de “Nova” política educacional voltada aos meios tecnológicos e ferramentas de transmissão do conhecimento em nível universal (XAVIER, 2004, p. 21-38).

Destaca Milena Buarque (BBC NEWS BRASIL, 2020),

Para Russeff o problema é fruto da desqualificação progressiva do ensino básico e do desprestígio em que se encontra, na nossa sociedade, a cultura letrada. "Esse cenário trágico da educação nacional é reiterado [...] na crítica ao poder público e a ausência de uma política de inclusão das massas.

Desta forma, a renovação do sistema educacional paradigma na década de 30 buscou ao longo dos tempos fortalecer a escola pública, laica e gratuita, todavia, não logrou êxito em fomentar e concretizar a universalização do ensino para todos os níveis e classes sociais.

Louvável era a proposta principal onde se buscava a ampliação do alcance do sistema educacional daquele período, ultrapassando as classes sociais e conferindo feição humana a proposta educacional com vista ao atendimento da função social do ensino.

Entretanto, a pandemia desencadeou uma transformação no paradigma vigente, isto é, além de almejar a promoção universal da educação, o sistema obrigou docentes e discentes à atualização tecnológica de interação social a partir



da constelação de novos instrumentos de comunicação, pesquisa e ensino a distância.

O modelo sofreu uma mutação vertiginosa até mesmo para aqueles acostumados com o manejo das ferramentas de tecnologia educacional. O impedimento das aulas presenciais revestiu as relações de ensino com o manto da Transnacionalização do sistema educacional e socio-interacional.

Todavia, não é possível descurar da desigualdade social em um cenário onde o sistema educacional não goza de efetiva prioridade e, portanto, produz índices de evasão escolar bastante consideráveis. A síntese de indicadores sociais de 2019, por exemplo, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2019) revela que 6,5% dos brasileiros viviam em 2018 na extrema pobreza, com a pandemia esse dado foi agravado.

E se o problema no sistema de ensino superior demanda efetiva adaptação dos instrumentos de aprendizado e mediação do conhecimento, o mesmo não acontece na educação básica, porquanto, muitos alunos em vários países vão a escola com uma finalidade bem específica, realizar pelo menos uma refeição diária para não passarem fome, circunstância que a pandemia, por meio do isolamento, estimula o agravamento.

Nesse sentido, em um nível educacional do sistema vigente é preciso adaptar, em outro nível do mesmo sistema, é preciso transformar. Não só os meios, formas e ferramentas de ensino e aprendizagem, mas a desigualdade relevada pela importância alimentar que possui o ambiente escolar.

Além da problemática mencionada, surge um outro problema extremamente importante a ser enfrentado: como transformar e adaptar, naquilo que for necessário, o sistema educacional moderno, fomentando a tecnologicidade do ensino em uma Sociedade onde, boa parte da população mundial, incluindo a brasileira, não dispõe de acesso, tampouco condições econômicas e financeiras para obter os meios, as ferramentas essenciais para interação e estudos de forma virtual ou, assim denominada, ensino a distância?



3 AS TRANSFORMAÇÕES E ADAPTAÇÕES NO SISTEMA EDUCACIONAL DECORRENTES DA PANDEMIA

Segundo a Unesco (BRASIL, 2020), cerca de 85 países foram literalmente abatidos educacionalmente pelo covid-19. Aproximadamente 776,7 milhões de crianças e jovens foram expelidos do sistema educacional.

A palavra central dessa realidade instalada é rotina. Adaptação de rotinas e transformação de velhos hábitos são aspectos essenciais para que o prejuízo educacional no sistema de ensino não seja ainda maior.

O aumento da utilização da internet para atividades acadêmicas, manejo de instrumentos aplicativos destinados a comunicação virtual e apresentação de slides online, microfones e câmeras com estabilidade de sinal e imagem afim de permitir a comunicação e a mediação das aulas pelos professores, foram apenas algumas das transformações pelas quais passaram a Sociedade, notadamente, alunos e professores.

A redescoberta da internet como ferramenta de pesquisa e informação, ou ainda, como instrumento efetivo de economia de tempo, foram os grandes avanços. Reuniões pedagógicas que duravam várias horas, desenvolveram-se em questão de minutos. Segundo Defourny (BRASIL, 2020),

Nesse contexto é muito importante também manter um vínculo com os alunos, criar comunidade e criar um sentido de pertença que seja importante tanto para os alunos como para os professores e para a comunidade. Por isso é muito importante que a estratégia de cada professor seja adaptada à circunstância do país e à circunstância da sua turma. Por isso, o currículo será revisado. Mas damos a possibilidade de manter esse vínculo de aprendizagem e de trabalhar a distância da melhor forma possível.

Todavia, como lidar com aqueles que não possuem acesso a computadores, internet, “*smartphones*”, “*tablets*” ou qualquer das ferramentas de interação global?

Parece razoável conceber que o grande segredo está no investimento governamental de recursos econômicos em um novo modelo de formação docente,



cuja missão será a mediação do conhecimento virtual e não mais a transmissão do conhecimento presencial.

Conforme esclarece Ridley (2020) “o professor precisa dominar inúmeras variáveis que representam o complexo de uma sala de aula, incluindo conteúdo, materiais e recursos didáticos. Essa busca da constante melhoria da formação docente[...]”.

Sob a perspectiva do autor, é possível asseverar que o professor, além dos tradicionais recursos e materiais pedagógicos utilizados presencialmente em sala de aula, a partir dessa nova conformação pós-pandêmica, terá que dominar os recursos tecnológicos, de multimídia, de interação social e comunicabilidade a distância, isto é, virtualmente.

Entretanto, se de um lado é preciso investimento no aperfeiçoamento da estrutura pedagógica docente, de outro, é preciso investimentos para, de fato, universalizar o ensino a distância. Se antes já estava difícil, agora ficou ainda mais. Isso porque, o isolamento social imposto a rede escolar mundial colocou cerca de 1 bilhão e 600 milhões de alunos e professores em situação de sobrestamento escolar (SATHLER, 2020).

Escolas e universidades devem se adaptar compulsoriamente as atividades online. As soluções digitais adotadas são inúmeras, todavia, nem todos possuem instrumentos e conhecimento suficientes para sua utilização e, nesse sentido, prejudicado está o sistema educacional.

Os saberes docentes renovados devem se mostrar uteis na organização de uma rotina de trabalho tutorial em licenciaturas cujos espaços de ensino e aprendizagem integram seus participantes em tempos e espaços diversos por meio das tecnologias digitais de interação e comunicação (CARMO; FRANCO, 2019).

A natureza emergencial da pandemia desencadeou a tomada imediata de decisões para habituação das atividades educacionais, sem considerar adequadamente os riscos que a convivência virtual pode trazer, seja no âmbito psicológico ou da segurança das informações, a Sociedade global tornou-se verdadeira cobaia tecnológica para atender mitigação de perdas e prejuízos.

Segundo Harari (2020, p. 375),



As revoluções dos últimos dois séculos foram tão rápidas e radicais que transformaram a característica mais fundamental da ordem social. Tradicionalmente, a ordem social era firme e rígida. “Ordem” implicava estabilidade e continuidade. Revoluções sociais rápidas eram excepcionais, e a maioria das transformações sociais resultava da acumulação de uma série de pequenos passos. Os humanos tendiam a presumir que a estrutura social era inflexível e eterna. As famílias e as comunidades podiam lutar para mudar seu lugar dentro da ordem, mas a ideia de que se pudesse mudar a estrutura fundamental da ordem era estranha. As pessoas tendiam a se reconciliar com o *status quo*, declarando que “é assim que sempre foi, e é assim que sempre será”. Nos últimos dois séculos, o ritmo das mudanças se tornou tão rápido que a ordem social adquiriu um caráter dinâmico e maleável. Agora existe em um estado de fluxo permanente.

Sob a perspectiva apontada pelo autor, infere-se que as transformações e adaptações da vida educacional em tempos de pandemia seguirão em constante evolução e fluxo contínuo, rompendo o modelo tradicional e, em alguns aspectos obsoletos.

Não obstante, as autoridades públicas e privadas precisam conscientizar-se de que a Transnacionalização para universalização de um novo paradigma educacional depende, sobretudo, de cooperação, integridade e sustentabilidade social nas relações de ensino, porquanto, na prática, as aulas expositivas perderam sentido para dar espaço a aulas interativas e com maior efetividade de interação entre os atores.

O sistema de ensino que se espera, ou aquele que se instalará futuramente, para o qual a Sociedade global está caminhando, em decorrência da ruptura abrupta havida nos padrões manejados até o momento é um sistema inclusivo, sustentável e retroalimentativo.

A tomada de consciência de que a comunicação informacional permitirá a universalização do ensino neste novo modelo de estrutura virtualizada ganha especial importância quando a Sociedade se afasta do contato físico e passa ao contato virtual.

Desta forma, ganha espaço a ideia de reestruturação do paradigma de ensino sob os auspícios da globalização e dos ambientes educacionais virtuais, porquanto a conscientização de que são necessários investimentos e



aperfeiçoamento do conjunto professor-aluno, se amolda a um modelo de acoplamento estrutural social no âmbito dos sistemas conscienciais, os quais, não se concretizam por meio de interações químicas, bioquímicas ou neurofisiológicas, mas, por meio da complexidade do sistema de comunicação social utilizado para promover as adaptações mencionadas (LUHMANN, 2016, p. 595).

Em outras palavras, para o atingimento de níveis aceitáveis de ensino virtual e cooperação global em favor de um novo modelo de educação, baseada no ensino distancial, as autoridades públicas e privadas devem envidar esforços, econômicos e sociais, para capilarizar a comunicação virtual permitindo que haja alcance e efetiva conscientização social da necessidade e importância de aceitar que novos tempos, amoldam novas realidades.

A pandemia provocou, sobretudo, uma esmagadora pressão irrazoável às instituições de ensino privadas e públicas para que se adaptassem à realidade do ensino à distância, descontabilizando o despreparo imediato dos meios e recursos humanos para o atendimento dessa nova realidade.

A massificação do ensino a distância, revelada impositivamente pela pressão pandêmica é a principal transformação que se pode apurar como reflexo situação vivenciada, exigindo uma imediata adaptação das Instituições de ensino aos ciberespaços, os quais, esclarece Castells (1999), são:

[...] um sistema de comunicação integrado baseado na linguagem digital, que permite a distribuição de palavras, sons e imagens em escala global, fazendo com que bens culturais circulem por suas tramas e alcancem indivíduos que poderão deles se apropriar e personalizá-los conforme sua identidade.

Com efeito, a partir da comunicação eficaz, decorrente da conscientização de todos os atores envolvidos no constructo dessa política destinada a ser paradigmática, é possível destacar a significativa importância da conversão das interfaces tecnológicas em instrumentos didáticos-pedagógicos eficientes para atender ao Bem Comum (PASOLD, 1980, p. 37) delimitando as bases de uma nova política de ensino pós-contemporânea fixada a partir do marco pandêmico mundial.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que, muitas foram as transformações e adaptações que a Sociedade global experimentou e está experimentando em razão do período pandêmico. O modelo educacional paradigma vigente dá sinais de que está ficando ultrapassado para e que está dando lugar ao modelo de ensino à distância, com ciberespaços educacionais destinados a interação e pesquisa, diversamente das aulas expositivas presenciais.

Os atores, ainda não preparados o suficiente, para enfrentar as transformações apresentadas e as adaptações exigidas pelo sistema social, digerem as tendências que evidenciam o deslocamento da dinâmica de ensino assentada nas transformações didático-pedagógicas imediatas. No entanto, não se esperava que a mudança de paradigma pudesse ser tão abrupta e emergencial.

Todavia, essa nova realidade educacional demonstrou novas habilidades na estrutura pedagógica, demonstrando que a sala de aula virtual, ou como é denominada “AVA”, tornou-se a nova forma de ensinar e aprender, com maior interatividade, descentralização e flexibilidade epistemológica, tornando o professor verdadeiro mediador e incentivador do conhecimento.

Mas, criticamente é preciso destacar o déficit a ser trabalhado em razão da perda ocasionada pela instabilidade estrutural do contato presencial. A ausência mencionada faz com que um dos elementos mais importantes da sala de aula seja perdido, a linguagem e interação corporal entre professor-aluno.

Dessa maneira, não resta outra alternativa, senão estimular novos referenciais que possam suprir as deficiências encontradas a partir deste novo paradigma transformador, para a formação multidisciplinar do indivíduo, de forma a representar verdadeira ascensão técnica-científica que permita ao indivíduo ultrapassar os limites impostos pela barreira física do sistema presencial atual.

Além disso, sem dúvida, as transformações e adaptações no sistema de ensino em razão da pandemia, fez com que alunos e professores buscassem aperfeiçoar e desenvolver aspectos essenciais para a vida, como autonomia,



disciplina, perseverança, assiduidade e capacidade crítica de interpretação e pesquisa.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. **A metamorfose do mundo**: novos conceitos para uma nova realidade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, p. 82. Título original: The Metamorphosis of the world.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2011. Título original: Risikogesellschaft: auf dem weg in eine andere moderne”

BRASIL, Câmara dos Deputados. **A banda larga no Brasil**: os desafios da expansão da internet entre os brasileiros. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/331174-a-banda-larga-no-brasil-os-desafios-da-expansao-da-internet-entre-os-brasileiros-0534>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BUARQUE, Milena. 120 anos de Anísio Teixeira: as ideias do criador da escola pública no Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-5336723>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Alexia Pádua. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **EDUR. Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v35/1982-6621-edur-35-e210399.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

EBC, Agência Brasil, UNESCO. **Covid-19 deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola**. Publicado em 17 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escol>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de; ANTUNES, Charles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na



educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/SONY/AppData/Local/Temp/50535-171878-1-PB.pd>. Acesso em: 18 jul. 2020.

GIDDENS, Anthony. **Problemas centrais em teoria social: ação, estrutura e contradição na análise sociológica**. Tradução de Marcus Penchel. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p. 191. Título original: *Central problems in social theory: action, structure and contradiction in social analysis*.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Tradução de Janaína Marcoantonio. 50.ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2020. Título original *Sapiens – A Brief History of Humankind*.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**. Zahar, 1997

LUHMANN, Niklas. **Direito da Sociedade**. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Martins fontes, 2016. Título original: "Das Recht der Gesellschaft"

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MIRANDA, Danilo Santos de. Reflexões sobre educação, cultura e tecnologias. In: **Cultura, educação e tecnologias em debate – Volume 2**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/116363420191105/Cultura_educacao_e_tecnologias_em_debate_volume2.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática**. 14. ed. rev., atual. e ampl. Florianópolis: Empório Modara, 2018.

PASOLD, Cesar Luiz. **O Estado e a Educação**. Florianópolis: Lunardelli, 1980.

RIDLEY, Mark. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus, o COVID-19**. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20%2020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20%2020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso em: 17 jul.2020.

SATLHER, Luciano. **Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital**. IGTI, 2020. Disponível em: <https://www.igti.com.br/blog/urgencia-da-transformacao-digital-na-educacao/>. Acesso em: 18 jul.2020.

SOUZA, Maria Claudia Antunes de; PASOLD, Cesar Luiz. Reflexões sobre os modelos tradicionais e reflexivo de educação: contribuições para a efetividade da sustentabilidade. in: **Revista jurídica**. vol. 04, nº.49, Curitiba, 2017. p. 462-479.



VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Educação e pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 577-588, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1177.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

XAVIER, Libânia Nacif. O Manifesto dos pioneiros da educação nova como divisor de águas na história da educação brasileira. **Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate**. Rio de Janeiro: FGV, p. 21-38, 2004. Disponível em: http://www.convenio1931.ence.ibge.gov.br/web/ence/Libania_Manifesto.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

